

# A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA :	
PARA A CAPITAL:	RS. 95000
ANNO.	55000
SEMESTRE.	0
PARA FORA DA CAPITAL:	R. 105000
ANNO.	55500
SEMESTRE.	0

REDACTORES PRINCIPAES :

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNOS. N. 72

SABBAO 22 DE MAIO DE 1869.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBAOS.

ANUNCIA A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

## SANTA CATHARINA.

### Assembléa Legislativa Provincial.

27.ª SESSÃO ORDINARIA.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 11 de Maio de 1869, achando-se presentes no paço da Assembléa 12 Srs. deputados, procedeu-se a chamada e verificou-se faltarem com participação os Srs. Xavier de Souza e Duarte Silva Junior, e sem ella os Srs. padres Cardozo e Cunha, doutores Costa e Mafra, e Lobo. O Sr. presidente abriu a sessão. Lida, posta em discussão e á votação a acta da anterior, foi sem debates approvada.

O Sr. 1.º secretario declarou não haver expediente, e feito o convite do estilo, foram lidas as seguintes peças: Um parecer da commissão de camaras opinando á favor da pretensão de Julia Sepulchre, requerendo o pagamento do que se lhe deve pela criação de um exposto; o qual foi em discussão approvado; outro da commissão de fazenda, tambem favoravel ao requerimento de Wencesláu Martins da Costa, o qual ficou adiado por ter um dos membros da commissão assignado vencido.

Foram tambem lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 7 e 14 para serem remettidos á sancção.

Nada mais occorrendo relativo ás materias do convite do estilo, entrou-se na — ordem do dia — e foi posto em discussão o parecer da commissão de fazenda, adiado sobre a pretensão de Fernando José Moreira ( compareceu o Sr. doutor Mafra. )

Este Sr. deputado pedindo, a palavra discorreo mostrando a conveniencia de

deferimento no peticionario, por haver elle prestado muitos annos de serviços.

Obtendo a palavra o Sr. Marques, corroborou com as considerações, que emitto a pinião do orador, que o pretendem.

Com a palavra o Sr. doutor Pitanga, opinou em sentido contrario, porque não devia ter favoravel deferimento o supplicante, por não ser empregado comprehendido no numero dos que tem direito á aposentadoria e porque mesmo não podia ser considerado funcionario publico.

O Sr. Dr. Mafra segunda vez fallando, discorreo á cerca da conveniencia de favoravel deferimento do peticionario.

Não havendo mais debates e posto á votação o parecer foi approvado. Posto em 1.ª discussão o projecto n. 12, foi sem debates approvado para passar a 2.ª. Entrando em 2.ª discussão o de n. 15, obtendo a palavra o Sr. Marques fallou contra, e foi o projecto approvado com um additivo offerecido pelo Sr. doutor Pitanga, e uma emenda do Sr. Eleuterio, e remettido á commissão respectiva para os fins devidos. Em 2.ª discussão o de n. 16, pediu a palavra o Sr. Eleuterio e deu explicações á cerca da conveniencia da adoção de sua emenda á elle offerecida. Offereceo o Sr. doutor Pitanga tambem outra emenda. Posto á votos o art. 1.º do projecto, salvas as emendas, foi approvado; á votos a emenda do Sr. doutor Pitanga, ficou empatada, e por consequencia adia da discussão do projecto.

Neste interim declarou o Sr. 1.º secretario, que iam ser remettidos á sancção os projectos ns. 7 e 8. Podindo e obtendo a palavra o Sr. Marques, apresentou um projecto substitutivo ao de n. 13, que sendo julgado objecto de deliberação, foi a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos. Esgotada a

hora, o Sr. presidente marcou para ordem do dia da sessão seguinte — Discussão do parecer da commissão de fazenda adiado — Continuação da 2.ª discussão do projecto n. 16 — 2.ª dos ns. 17 e 18, e levantou a sessão á uma e meia hora da tarde.

28.ª SESSÃO ORDINARIA.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 13 de Maio de 1869, estando presentes na sala das sessões 11 Srs. deputados, procedeu-se a chamada e se verificou faltarem com participação os Srs. Xavier de Souza e Duarte Silva Junior, e sem ella os Srs. doutor Costa, padre Cardozo, Thomaz Silveira, Lobo, Eleuterio e Leitão. O Sr. presidente abriu a sessão. Foi lida, posta em discussão e á votação a acta da anterior, que foi approvada sem debates.

O Sr. 1.º secretario deo conta do seguinte expediente: um officio do Exm. presidente da provincia, de hoje datado, communicando ter sancção ás leis ns. 4, 5 e 6 d'est'anno: inteirada; á archivar: um requerimento dos empregados da secretaria do governo pedindo augmento de seus vencimentos: á commissão de fazenda: um parecer da commissão de justiça civil, guarda da constituição e das leis ( compareceram os Srs. Eleuterio e Leitão ) á cerca do projecto n. 11, que concedu uma pensão ás viúvas e filhas solteiras dos empregados publicos; ficou adiado por ter um dos membros da commissão assignado vencido: outro parecer da mesma commissão relativo aos documentos apresentados á Assembléa contra o doutor juiz municipal de S. Francisco; ( compareceo o Sr. Thomaz Silveira ) ficou adiado por ter assignado com restricções um de seus membros.

Já no dia seguinte Mr. de Salvandy, victorioso occupava lugar do professor na margem do V. não muito distante da ponte das A tes.

Se Paris gasta bilhoes para seus aforoseamentos e suas luminarias, ha cidades nas provincias que não gastão para allumiir suas ruas. Acontece por isso que n'uma dessas cidades pouco favorecidas de illuminação passou-se um equivoce que muito provocou a hilaridade, e de que todos os jornaes derão noticia.

A Lanterna do pobre Rochefort, que continúa a brilhar na Belgica é objecto da mais activa vigilância da parte da policia franceza, afim de evitar a introdução d'aquelle pamphleto em França.

Ha alguns dias um gaiato, para pregar um mono ao procurador imperial d'um dos nossos districts n'um departamento do norte escreveu-lhe prevenindo-o que a mulher Michaud levava a lanterna de caza em caza. Immediatamente o magistrado manda um despacho ao cabo de gendarmaria assim concebido: " Confisque a lanterna que a mulher Michaud leva todas as noites de caza em caza." Ora a mulher Michaud preenche o cargo de distribuidor do correio na pequena cidade e o cabo não pode comprehendera a ordem bizar-

Ordem do Dia.

Entrou em 1.ª discussão o parecer da commissão de fazenda, adiado na sessão anterior á cerca da pretensão da viuva Esteves.

Pediu a palavra o Sr. Marques e discorreo contra elle.

O Sr. doutor Pitanga, relator da commissão, expendeu algumas considerações em prol do parecer, o qual posto á votos, foi approvado. Continuando a 2.ª discussão do projecto n. 16 adiado, e as emendas ao art. 1.º, sendo estas postas á votação não foram approvadas; e depois de alguns debates sobre o projecto, foi este approvado para passar a 3.ª discussão. Entrando em 2.ª discussão o projecto n. 17, foi pelo Sr. Taulois apresentado um requerimento pedindo o adiamento da discussão por 8 dias, que foi approvado.

Em 2.ª discussão o de n. 18, pediu a palavra o Sr. doutor Pitanga e opinou contra; os Srs. Marques e doutor Mafra, por seu turno com a palavra, discorreram um e outro á favor do projecto, que, em votação, foi approvado para passar a 3.ª discussão.

Exhaustas as materias da ordem do dia, marcou o Sr. presidente para a da sessão seguinte: — Discussão dos pareceres da commissão de constituição aditados por divergencia de um de seus membros — 2.ª discussão do projecto n. 12 — 3.ª dos de ns. 15 e 16, e levantou a sessão á uma e meia hora da tarde.

## EXTERIOR

### Correspondencia Politica.

Paris, 7 de Abril de 1869.

Sr. Redactor.

Ha já seis mezes que o conselho de

ra que acabava de receber. Mas força era obedecer, e n'estas circumstancias o cabo foi postar-se a hora da ultima distribuição de cartas, cerca de oito horas ao encontro d'aquella mulher. A pequena cidade não é exactamente a cidade das luzes. Não tem mesmo um lampeão para allumiir as ruas. Portanto para ver o caminho a mulher levava uma lanterna na mão. Apesar dos protestos da pobre empregada do correio lá foi acompanhada por um estafeta á presença do Procurador Imperial... que dando o cavaco com a chalaça faz todas as investigações para descobrir o autor desta mystificação. Se é apanhado o farão convencer-se de que não se deve brincar com a policia. Dou fim por Paris subterraneo, e tantas ruas tem ao sol quantos esgotos, dos quaes dou a estatistica seguinte:

Em 1800 os esgotos medioes 15,836 metros, de 1800 a 1831 construíram-se 20,125 metros, de 1832 a 1847, 78,674, de 1848 a 1849, 5,925 metros; de 1850 á 1855, 21,738 metros, de 1856 a 1864, 193,834, de 1865 a 1868, 111,549 metros. Paris hoje possui um cumprimento de canos de esgotos de cento e vinte e cinco legoas!

## FOLHETIM.

### Palestra Parisionse.

Paris 24 de Março de 1869.

(Continuação.)

SCMARIO.—Aneodcta do general M...

—Uma cidade mal illumada, uma lanterna tomada pela Lanterna (jornal de Rochefort), mystificação.— Paris subterraneo e seus esgotos.

Com tudo a fraqueza de que aqui se trata era bem innocente e teve um feliz resultado.

Um homem de boas maneiras encontrava todas as manhãs á margem do rio um pescador d'anzol, cujo emprego elle invejava. Embora se levantasse muito cedo, calculando o numero de peixinhos que elle poderia colher n'aquelle bom lugar, encontrava sempre o seu detestado rival já installado no ponto cobijado.

Não podendo mais resistir disse-lhe um dia.

—Então o Sr. não tem mais que fazer?

—Não! respondeu-lhe o pescador com indiferença.

—Como é possível que tão joven ainda se tenha entregue á ociosidade?

—Admira-se disso?

—De certo.

—Pois então saiba Sr. curioso, que eu sou professor, e que por causa d'uma queixa falsa fui demittido pelo maroto do ministro. Portanto não tendo mais que fazer e gostando imenso da pesca, e de levantar-me cedo, venho aqui prostar-me todas as manhãs.

—O lugar é bom?

—Regula-me cerca de tres mil francos.

—Eu pergunto se esse lugar onde pesca tem muito peixe?

—Enormemente.

Talvez que a sua posição não seja tão desesperada como imagino. Conheço intimamente um sujeito no ministerio: apresente-se amanhã no gabinete do ministro, porque vou escrever á seu respeito, e não duvido que sua excellencia o receba incontinenti, e elle não é tao máo como o Sr. pensa.

O pescador foi pontual, e no dia seguinte as onze horas apresentava-o no gabinete do ministro, como tinha-lhe promettido o seu protector mysterioso.

O ministerio era o conde de Salvandy, o mesmo que cobijava a lugar do pescador.

O encontro foi mui cordial, e o professor obteve um excellento lugar n'um collegio a quinze legoas de Paris.

estabeleceram-se do exame do projecto de lei relativo á suppressão do livro dos obreiros. Conforme a lei actual ainda em vigor, cada obreiro deve possuir um livro, o qual sob forma de caderno de umas vinte folhas, contém na primeira pagina os nomes, pronomes, lugar de nascimento, a idade e o signalamento. Todos os livros são dados pela prefectura de policia. Quando um obreiro sahe d'uma casa, o amo menciona sobre o seu livro a entrada na sua casa e a sua saída. Como Vnc. o vê a situação do obreiro era vexatoria e sem liberdade. De sorte que o Imperador Napoleão, caçado da duração das discussões que o novo projecto de lei no conselho de estado trazia consigo, o convocou ha alguns dias em sessão extraordinaria no Palacio das Tulherias e a abriu pela falla seguinte, que julgamos dever lar-lhe por extenso:

“Senhores!  
 “Desejei presidir hoje o conselho de Estado para dizer-lhes em que ordenes de idéas colloquei-me, convidando os ministros a submeter-lhes um projecto de lei relativo á suppressão dos livros dos obreiros.

“A nossa sociedade, deve-se o reconhecer, encerra muitos elementos contrarios. Na verdade, não vejamos nós de um lado aspirações legitimas, justos desejos de melhoramento, do outro, theorias subversivas, ambições criminaes? O dever do governo é de satisfazer aos primeiros com resolução e de repellir os segundos com firmeza.

“Quando compara-se o estado actual do maior numero com o estado do seculo passado, felicita-se dos progressos obtidos, dos abusos destruidos e do correctivo dos costumes publicos. Com tudo se se vier a sanjar as chagas dos povos os mais florescentes, descobre-se ainda, sob apparencias de prosperidade, muitas miserias desmerecidas que chamam as sympathias de todos os corações generosos, muitos problemas não resolvidos que sollicita o concurso de todas as intelligencias.

“E' neste sentimento, que V.ª S.ª elaborarão leis as quaes foram adoptadas pelo corpo legislativo, umas todas philantropicas, como as leis de assistencia, de socorros mutuos e de seguro em casos de accidente ou de morte, e outras autorizando os obreiros a associar as suas economias a opôr a solidariedade dos ordenados á solidariedade dos capitães permitindo-lhes de debellar os seus interesses nas reuniões, acreditando enfim a sua palavra perante a justiça.

“A suppressão dos livros, reclamada sobretudo como uma satisfação moral, como fim de franquear os obreiros de molestas formalidades completaria a seria das medidas que os collocão no direito commun e os relevão aos seus proprios olhos.

“Não penso que seguindo esta politica hei-de fazer cair todas as prevenções, desarmar todas as iras e augmentar a minha popularidade. Mas do que estou convencido, é de que hei de tirar d'ella uma nova energia para resistir ás paixões más.

“Quando se tem admittido todos os melhoramentos uteis, quando se fez tudo que é bom e justo, mantem-se a ordem com mais autoridade porque, então, a força apoia-se sobre a razão e a consciencia satisfeitas.”

Depois de uma longa discussão, o projecto de lei foi admittido. Este projecto que acaba de ser depositado no corpo legislativo, viria em discussão n'um d'esses intervallos que ha as vezes entre os exames dos diversos organamentos. Julga-se que não encontrará uma mui viva opposição.

A esquerda está mal collocada para o atacar, a maioria não está n'uma muito boa posição para o combater. Haverá talvez algumas observações, mas o alcance visivelmente democratico triumphará certamente de todas as resistencias e um dia será sufficiente para a discussão.

Pontos negros apparecem de todos os lados, deitando-se a vista para o Norte como para o Sul, para o Este como pa-

ra o Oeste, só se vê conflictos promptos a arrebanter.

A questão franco-belga está longe de ser apaziguada, pelo contrario ella só começa. O Sr. Fière—Orlan, ministro dos negocios estrangeiros da Belgica chegou em Paris, onde vem assistir as sessões da commissão, encarregada de examinar as questões pendentes entre a França e a Belgica. O nosso ministro de estado, o Sr. Rouher tomara igualmente parte nos trabalhos da dita commissão.

O rei Leopoldo deo nos seus representantes na commissão mixta de Paris ordem formal de reogirar toda mudança de tarifas que estivesse em desacordo com os usos actuaes que regem as transações commerciaes na Belgica e que seria de natureza a modificar o systema acceto de impostos e por consequente que teria tendencia ao estabelecimento dos direitos de entrada abrogados desde muito tempo no reino belga.

A interpegação que se fez ultimamente perante as camaras dos representantes do Luxemburgo, a respeito dos atrasos para a demolição da fortaleza grand-ducal, explica como o gabinete das Tulherias julga em uma certa época, que a mão da Prussia achava-se no voto da lei Belga sobre os canilhos de ferro. Com effeito, a nota pela qual o gabinete de Berlin queixava-se da inexecução das estipulações do tratado de Londres, a respeito do arrastamento da cidadella de Luxemburgo, era concebida, de um modo extremamente comminatorio. O Sr. de Bismark annunciava n'ella em proprios termos, que um commissario prusso ia partir para o lugar, com o fim de conhecer os motivos d'um atraso de que a confederação da Alemanha do Norte tinha razão de suspeitar bem fundado, e que as potencias signatarias não ser cuidadas, sobre sugestões da Prussia, a chamar o governo grand-ducal a uma observação mais escrupulosa das suas convenções.

(Continúa.)

## INTERIOR

### Côrte 15 de Maio de 1869.

Pelo *Alice* que sahio a 12 lhe escrevi, e portanto pouco tenho a dizer agora.

A noticia de vulto que leva este transporte é a da suspensão de todas as relações diplomaticas entre o nosso governo e o ministro dos Estados Unidos.

Em notas trocadas ultimamente, parece que o general Web ministro americano, excedendo os limites da conveniencia e do respeito mutuo offeendo de um modo sério a dignidade do governo brasileiro. He o que se deduz da devolução de uma nota do ministro americano, a qual, diz o Sr. Barão de Cotegype não pôde ser conservada no archivo do seu ministerio; e dos termos com que S. Ex. fechou o officio em que enviou os passaportes pedidos pelo general Web; eil-os:

«O governo brasileiro crê que o governo americano, illustrado e justo como é, não consentirá que aquellas relações (amigaveis) soffrão a menor quebra, em consequencia de actos de um agente, que emprega de preferencia a linguagem violenta, fo insulto e a ameaça.»

As camaras legislativas continuão no *afadigoso* serviço de nomeação das commissões permanentes.

Mas é tal a consciencia do proprio descredito, que os chrismadados—deputados—apenas entrão no salão e olhão para as galerias, são tomados de um panico terrivel, fogem da casa, e consequentemente levanta-se a sessão por falta de numero.

No Senado, a firmeza dos votos da opposição tem dado entrada nas commissões aos liberaes, que, pôde-se di-

zer estão com maioria em todas ellas.

Os velhos *cascaños* seguem o expediente dos jovens servís da camara baixa, para demorar quanto for possível a discussão dos actos da dictadura. Logo que começou os trabalhos abandonão as suas cadeiras, e retirão-se para o seio da familia!

—Domingo, amanhã, o orador do Club radical P, como já lhe disse na minha anterior, o Dr Gaspar da Silveira Martins. O assumpto do discurso é vasto como convinha ao talento do distincto liberal—o radicalismo.

—O Dr. Paulino Nogueira publicou um opusculo intitulado—O ex-presidente tenente coronel Alvim, ou a demissão do official maior da secretaria do governo Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca.

Como sei que o tenente-coronel Alvim prepara a refutação e que tem documentos para pulverisar os argumentos palavrosos do celeberrimo falsificador de certidões, que só é forte neste officio e no jogo da calumnia e do insulto, aguardo a publicação do seu trabalho para então diser alguma cousa a respeito.

Da Europa, o paquete inglez *Pascal* entrado hontem só trouxe de interessante para o Brasil a noticia de ter recebido a sanção regia a lei de abolição do *bill* Aberdeen.

—Em Montevidéu o estado das cousas era máo, ao sahir o paquete *Martellio* no dia 9 deste mez. Uma revolução parecia imminente.

A questão bancaria ameaçava as fortunas e a ordem publica, pondo em ebulição as paixões politicas das diferentes parcialidades.

O governo não tinha a necessaria força moral para impôr sua autoridade ás facções audaciosas, e a camara dos representantes via-se na impossibilidade de deliberar livremente.

Do Paraguay já ahí deve constar a brilhante subida de uma pequena divizão da nossa esquadra pelo rio Manduvirá. Trez pequenos encouraçados sob o commando do valente Capitão de Fragata Gonçalves, forão até 60 legas acima da embocadura daquelle rio, regressando então por não permitir a estreiteza do canal nem a sua profundidade que continuassem a ousada exploração.

O inimigo empregou todos os meios para impedir o regresso da divizão, assim, atravessou grossos madoiros em varios pontos, collocou torpêdos nos lugares apropriados, e guarneceo com tropas as margens; mas a intrepidez dos nossos bravos venceu tudo, conseguindo até fazer em um temerario desembarque 6 presoneiros, dos quaes dous officiaes.

Por elles soube-se que com effeito Lopez está bem fortificado em Ascurra, tendo 9,000 homens o seu exercito, e que a fundição de artilharia trabalha regularmente dando as peças de que precisa. O ministro americano reside na nova capital Peribeuby, e todas as semanas visita o seu compadre Lopez.

E o Sr. Caxias dêo por acabada a guerra!

Como lhe annunciei, sahio no dia 12, da imprensa do *Diario do Povo*, o primeiro n.º da folha—*A Reforma*—orgão do centro liberal.

Os artigos são assignados e não se admittem *testas de ferro*.

Figura á frente da redacção o Senador Octaviano.

—O bispo do Rio de Janeiro acaba de prohibir os discursos funebres nas

igrejas por occasião das missas do 7.º dia. Taes discursos, na opinião de S. Ex., são verdadeiros escandalos!

## TRANSCRIPÇÃO.

### MANIFESTO

#### Centro Liberal.

II

A REACÇÃO.

(Continuação.)

NOMEAÇÕES.—As nomeações se resentem do mesmo espirito que inspirou as demissões: não se attendeu ao serviço da administração publica e ás necessidades da policia, mas só e só ao interesse politico de vencer; não se procuraram empregados publicos, mas instrumentos de reacção: quem fosse mais capaz de perseguir e exterminar os adversarios, este era o mais apto.

As vinganças e odios privados tão fataes nas localidades, em vez de arrojarem as nomeações, eram motivos dellas, como bonos de adhesão e fidelidade dos nomeados.

Nem por outro modo se explicam muitas nomeações entre as quaes se distingue a do delegado de Taubaté, Costa Guimarães, que tantas e tão atrozes perseguições commatten, que o Governo Imperial recommendou que o demittissem.

A sanção moral deste acto ficara, porém, inutilizada, porque uma Portaria do Presidente ante-datada concedeu a *pedido* a demissão desse delegado.

E o mal se tornou mais grave, porque a substituição recahiu em pessoa que é instrumento do delegado demittido, o qual dahi por diante fez tudo, mas sem responsabilidade.

Não houve escrupulo em se nomear criminosos para os cargos, cuja missão principal é a perseguição dos criminosos; é que o crime inquina a nomeação, mas a intrepidez de criminosos era uma necessidade para os commetimentos de uma reacção como a que se tem praticado.

O Centro Liberal prescinde de citar, mas poderá citar se for preciso, os nomes dos criminosos, que, na Bahia, Pernambuco, Ceará, S. Paulo, Pará e outras provincias forão chamados para exercerem a autoridade nesta situação destinada á regeneração do principio da autoridade.

Quatro exemplos bastam. E' subdelegado da Freguezia do Poço da Panella (Pernambuco) José Cesario de Mello, que assassinou barbaramente um seu cunhado nos braços da propria irmã, apezar dos rogos della, e do perigo que correu no meio de repetidos golpes desfechados sobre o corpo do marido, que ella queria cobrir com o seu.

E' delegado de S. Francisco (Ceará) Carlos Salles, que já respondeu no jury por duas mortes.

E' agente de policia no Pará, o celebre Angelin, autor da carnificina do largo do Carmo, no anno de 1835.

E' subdelegado na Bahia, Joao Rodrigues Rolla, que em officio de 22 de setembro de 1859 o chefe de policia Figueiredo Rocha chama criminoso de morte.

Facto caracteristico: foi nomeado delegado de Pão do Alho (Pernambuco) o tenente-coronel Maranhão, o mesmo que ha pouco mais de anno capitaneou e ordenou o assalto da cadeia do Pão do Alho, da que resultou a morte de varios soldados, e a dispersão de todos os presos.

SUSPENSÃO DAS GARANTIAS DA ELEIÇÃO.—Entre as garantias fundametaes da eleição estabelecidas pela Lei de 19 de agosto de 1846 consideram-se as seguintes:

- 1.ª As qualificações de votantes.
- 2.ª A presidencia do juiz de paz mais votado.
- 3.ª A publicidade do tempo e lugar da eleição.
- 4.ª A exclusiva competencia do juiz

de paz na policia das assembleas parochiaes.

Pois bem, todas estas garantias serão supprimidas ou illudidas pelo ministerio e seus delegados.

1.ª As qualificações dos votantes. Esta garantia é de todas a mais importante, por ser a base essencial da eleição, visto como é ella que diz quaes os cidadãos, que devem votar e excluir os que não podem votar.

Perde, porem, todo o valor essa garantia, se a qualificação não tem certeza e depende do governo, que é parte na eleição, e por consequencia suspenso.

Pois bem, a respeito da qualificação o despotismo dos presidentes de provincia foi inaudito.

Na Bahia, por exemplo, o presidente mandou que em algumas freguezias a eleição fosse feita pelas qualificações de 1862, ficando annulladas as qualificações posteriores, algumas já approvadas pela camara dos deputados; mandou por despacho incluir nas qualificações os individuos que reclamaram por terem sido excluidos; mandou que o cidadão Jacintho Muniz Barreto, contador da camara municipal não votasse!

No Ceará o presidente tambem annullou as qualificações de 1863 da freguezia da Granja, Aporé e Saboeiro, approvadas pela camara dos deputados!

2.ª A garantia da presidencia dos juizes de paz mais votados foi illudida, por declaração de infinitas incompatibilidades, adrede inventadas para excluir os liberaes vencidos e substitui-los pelos conservadores vencedores.

Ainda mais, o presidente da Bahia demittiu fundado em attestados dos subdelegados os juizes de paz mais votados, como foi o de Saubara, sob o pretexto de mudança de domicilio; e sem ao menos ouvir os demittidos!

Tambem foi demittido, de conformidade com o aviso de 8 de agosto de 1868 do ministerio da justica, por ter fallido o cidadão Thomaz de Aquino Jurema, juiz de paz mais votado!

Assim a presidencia dos juizes de paz mais votados, que a lei por principio de ordem publica e garantia da eleição manteve, não obstante os impedimentos, que aliás produzem a incapacidade para o exercicio de todos os outros empregos, essa presidencia foi excluida em quasi toda a parte, ou por incompatibilidades futeis, ou pelo pretexto de mudança de domicilio, ou

por violencia, de que em lugar proprio adiante se tratará.

3.ª A publicidade do tempo e lugar da eleição.

Houve presidentes, como v. g. o da Bahia, que por acto seu o sem intelligencia com o prelado mudou a sede de parochias nas vespersas da eleição municipal, mudando por consequencia, e sem o povo saber, o lugar designado nos iditães do juiz de paz para as assembleas parochiaes. Assim nas freguezias de Assú da Torre, Aporé, Alagoinhas.

E note-se que o acto de transferencia de Alagoinhas para Igreja Nova, distante duas leguas, foi no dia 5 de janeiro, ante-vespera da eleição.

Como podiam os votantes convocados para Alagoinhas ir à Igreja Nova? Não podiam, porque não sabiam, pois isto mesmo é que convinha.

4. A exclusiva competencia do juiz de paz sobre a policia das assembleas parochiaes.

Eis ali o art. 47, § 1.º da Lei de 19 de Setembro de 1846 que estabelece essa competencia:

“Compete ao presidente da mesa parochial:

“§ 1.º Regular a policia da assemblea parochial chamando á ordem os que della se desviarem, impondo silencio aos expectadores, fazendo sahir os que se não aquietarem, e os que injuriarem os membros da mesa ou a qualquer dos votantes, mandando fazer neste caso auto de desobediencia e remetendo-o á autoridade competente. No caso porém de offensa physica contra qualquer dos mesarios ou votantes, poderá o presidente prender o offensor, remetendo-o ao juiz competente para o ulterior procedimento.

**Club Radical.**

SEGUNDA CONFERENCIA

LIBERDADE DE CULTOS.

(Conclusão.)

Tenho ouvido dizer: dai a liberdade a igreja, consenti que os ministros da religião ensinem as doutrinas que quizerem: e elles levarão a desordem ao seio da sociedade. A intolerancia, o fanatismo, a superstição, a theocracia se levantarão no meio de nós. E' possível. Mas qual a razão porque nós receiamos a influencia dos fanaticos e dos impositores? Será porque seja isso effeito da liberdade? Não. E' a negação da liber-

dade. Deixai que o padre pregue a doutrina que quizer; deixai que a igreja ensine o que entender; mas levantai o obstaculo unico que se deve oppôr ao fanatismo e ao clericalismo: levantai o edificio da instrucção e da educação popular: e convencei-vos de que a impopularidade não reinará sobre a terra. Uma nação ignorante é uma nação que pode ser presa do fanatismo e do jesuitismo, e se eu nutro por ventura algum receio de que essas pretensões nos venham perturbar, é porque deploro o estado de atraso da instrucção popular: é porque os nossos governos todos, não tem comprehendido essa primeira necessidade social: e levantando aqui um brado contra todos, não sou suspeito porque tambem já fui governo.

E' doloroso, mas é uma verdade, que o povo brasileiro não tem a necessaria instrucção que exige o governo do povo pelo povo.

Se porém, dizem de outro lado, abandonades a igreja, se entregades a religião catholica aos seus proprios desatinos, se não pagades a propaganda religiosa feita pela igreja, a impiedade minará a sociedade pelos seus alicerces, e breve teremos um povo sem virtudes, porque um povo sem religião é um povo sem virtudes. Qual é tambem a razão? A ignorancia popular. Se quereis impedir que o scepticismo, a indifferença, e a impiedade invadam o espirito publico, instrui o povo. O povo instruido dirá ao padre catholico: não sabeis comprehender a vossa missão, porque não sabeis insinar a palavra de Deus, e o padre pedirá ao povo que ouça a voz da religião, em harmonia com as grandes necessidades do progresso e da civilização.

O que seria a religião catholica, o que seria essa religião do christianismo que deu ao mundo os dous primeiros agentes da felicidade da familia e das nações, a mãe de familia e o sacerdote, se por ventura ainda hoje estivesse ameaçada pela propaganda do scepticismo, e da indifferença, se depois de tantos esforços do espirito humano, no seculo XIX, a impiedade ainda podesse fazer proselitos!

O christianismo, senhores, é uma religião de propaganda e de proselytismo: ligado ao ensino, á discussão, a todos os grandes processos da liberdade, elle é o elemento principal do progresso moderno: não deve receiar a competencia de outro meio de adorar a Divindade, nem temer os ataques da indifferença e da impiedade. Pedra an-

gular do edificio social, contra elle não prevaleceram as portas do inferno.

Essa sublime aspiração do progresso social, já tem a sua sancção na historia: o regimen da liberdade ostenta os seus magnificos resultados na America do norte e na Hollanda: triumphou na Italia, na Suissa, na Belgica e na Inglaterra, que acaba de offerecer ao mundo o espectáculo de um movimento esplendido.

Senhores, devo dizer-vos ainda algumas palavras debaixo de um ponto de vista pratico: e que muito interessa a prosperidade, e a grandeza, e ao futuro desta nossa patria.

A questão religiosa no Brasil interessa á questão de população, a questão da colonisação. Infelizmente não resolvida até hoje, mas sem cuja solução debalde esperaremos que elle caminhe no caminho do progresso para os altos destinos que a Providencia lhe distribuiu. Enquanto a sociedade brasileira estiver organizada de tal modo, em quanto os seus habitos e costumes forem taes, que a liberdade dos cultos se não possa manter, que os cidadãos de todos os paizes não possam exercer no seio da sua familia e da sociedade o seu culto, a sua religião, descreio da efficacia de todas as medidas que os nossos legisladores adoptarem para resolver essa grande questão que hoje mais que nunca nos pede uma solução e que nos ameaça com uma solução infeliz, porque os elementos se não prepararão; e quando os elementos se não prepararam, as grandes questões sociaes se resolvem no meio das commoções e dos cataclysmas.

Senhores, por demais tenho abusado.... (não apoiados geraes) da vossa attenção. Sei que em uma reunião como esta é sempre bemvinda, é sempre escutada a voz que se levanta em nome da liberdade; mas esta voz se deve elevar até a sublimidade e a santidade do assumpto.

De novo convoco-me com vosco, para inauguração d'estas praticas das quaes espero os melhores resultados.

Espero, senhores, porque creio firmemente nos destinos d'este paiz: quanto mais reflecto sobre todas as condições physicas, intellectuaes e moraes do Brasil, mais me compenetro da convicção de que aqui se resolverão os grandes problemas da civilização, de que nós seremos no futuro um povo verdadeiramente civilizado, de que o Brasil será o theatro das grandezas futuras do progresso. E vós que nutris

**PARTE COMMERCIAL.**

**Tabella da partida e chegada das mallas das Agencias abaixo mencionadas.**

S. FRANCISCO.

Parte da Capital nos dias 12 e 28. Chega a S. Francisco a 3 e 17.

Parte de S. Francisco nos dias 14 e 28. Chega a capital nos dias 10 e 24.

Esta linha comprehende mallas para S. Miguel, Tijucas, Porto Bello, Cambriú, Itajahy, Itapacoroy e Barra-Velha. Nos dias 3 e 17 parte a malla de S. Francisco para a colonia D. Francisca.

LAGUNA,

Parte da Capital nos dias 3, 10, 18 e 26. Chega a Laguna a 5, 12, 20 e 28.

Chega á Capital nos dias 1, 8, 16 e 24. Parte da Laguna a 6, 14, 22 e 30.

Esta linha comprehende mallas para S. José e Garopaba, conduz correspondencias para Gambôa e Villa-Nova. No mez de Fevereiro a partida da malla da Capital será no dia 25 e da Laguna para esta no dia 28.

TORRES.

Parte da Laguna nos dias 7 e 21. Chega a Torres á 10 e 24.

Parte de Torres nos dias 11 e 25. Chega a Laguna a 17 e 28. Esta malla comprehende correspondencia para o Araranguá.

**CAMBIO E METAES**

Sobre Londres 17 1/2—Onças 44\$000 Libras 13\$000

**PREÇOS CORRENTES**

Generos nacionaes			
Aguardente	Medida	560	600
Amendoim	Sacco	3\$800	4\$000
Arroz	"	11\$000	12\$000
Assucar branco	Arroba	6\$500	6\$200
Dito mascavo	"	3\$800	5\$000
Araruta	"	4\$800	5\$000
Café	"	6\$000	7\$000
Cal	Moio	24\$000	25\$000
Carne secca	Arroba	3\$000	3\$500
Cebou coado	"	7\$800	8\$000
Couro	Libra	300	340
Farinha de mandioca	Sacco	2\$800	3\$000
Favas	"	3\$800	4\$000
Feijão	"	9\$000	10\$000
Goma	"	4\$500	5\$000
Grana	Arroba	8\$000	9\$500
Milho	Sacco	3\$000	3\$200
Melado	Barril	11\$000	12\$000
Franchêes de cedro	Duzia	22\$000	24\$000
Ditos de canella	"	23\$000	25\$000
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	13\$000	14\$000
Toros de cedro de 20 palmos de 15/15	Um	12\$000	13\$000
Toros de Ipe e Caburé de 4 palmos 1/2	Um	6\$000	7\$000
Tapioca	Libra	40	50
Varas	Centio	44\$000	45\$000
Vigas de 25 a			

30 palmos de	Uma	5\$500	6\$000
9,9	Centio	5\$500	6\$000
Ripas	Duzia	300	10\$000
Sualho garuba			
C. P.			
Taboado canella de 12 pal. de 25 a 30 palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	38\$000	40\$000
Generos estrangeiros.			
Azeite doce	Pipa	48\$000	50\$000
" de peixe	Medida	1\$700	1\$800
Bacalhão	Tina	24\$000	26\$000
Cerveja	Duzia	7\$000	8\$000
Farinha de trigo	Barrica	30\$000	34\$000
Sal	Lata	12\$000	13\$000
Kerosene	Alqueire	1\$000	1\$100
Vinho tinto	Pipa	260\$000	270\$000
" branco	"	270\$000	280\$000



**MOVIMENTO DO PORTO.**

Entradas de 14 a 19 do corrente

Dia 14—Itapacoroy—Hiate *Voador*, 23 tons., m. J. Natividade c. arroz.  
Dia 17—Rio de Janeiro—Escuna *Venus*, 104 tons., m. A. de S. Roiz, c. mercadorias.  
18—Garopaba—Hiate *S. Joaquin*, 18 tons., m. A. J. Maria, c. farinha.  
—New-York—Escuna a vapor Americana *Donald* 132 tons., m. C. Dau-reitor c. cimento.  
Dia 18—Buenos-Ayres—Brigue Norte Allem. *Neuhaus* 280 tons., m. J. T Hroncke, c. lastro.

19—Laguna—Hiate *Maria José*, 41 tons., m. J. D. Soares c. mercadorias.

—Tijucas—Hiate *Dom Jesus*, 30 tons., m. M. M. Corrêa, c. taboado.

—Dito—Dito *Valente*, 24 tons., m. P. L. Fagundes, c. taboado e couros.

—Rio de Janeiro.—Brigue *Maria e Virginia* 195 tons., m. J. J. da Motta, c. mercadorias.

*Sahidas como acima.*

Dia 14—Laguna—Sumaca *Amparo*, 143 tons., m. L. de J. Corrêa, c. mercadorias.

—Dito—Escuna *Conceição de N. Senhora*, 46 tons., m. L. G. de Campos c. lastro.

—Cambriú.—Hiate *Tentador*, 16 tons., m. J. A. da Silva, c. lastro.

—Tijucas—Dito *Destero* 11 tons., m. J. A. Domingues, c. carne secca.

—Paranaguá—Dito *Gloria*, 48 tons., m. J. A. Neves, c. carne secca.

—Tijucas—Dito *S. Egidio*, tons. m. D. J. dos Praseres., c. lastro.

Dia 18—Valparaizo—Escuna a vapor America. *Donald*, 132 tons., m. C. D. c. cimento.

—Itajahy—Hiate *Destero*, 11 tons., m. J. P. Leal, c. mercadorias.

19 Pesca—Barca Americ. *Thamaz Deckson*, 261 tons., m. C. Manter, mesma carga,

—Pesca—Dito—*Draco*, 258 tons., m. A. M. Bulesr

uma aspiração tão elevada: vós que investes a bondade de ouvir-me por tanto tempo porque fallei em nome da liberdade avante! prezei aos hombros a vossa divisa de cruzados—cruzados do progresso, da civilisação e da humanidade, e caminhai seguros na senda da liberdade. Não vos abata o suor que vos banhar a fronte pelas agonias do espirito: porque n'esse Gethsemani da humanidade fecunda-se o solo em que Deos lançou a semente de sua palavra infinita.

Seja a vossa divisa: Deos e liberdade. *Muitos applausos.*

**NOTICIARIO.**

O Dr. João Silveira da Motta, juiz de direito da comarca da capital e chefe de policia interino, prestou na 1.ª feira, na Assembléa Provincial, juramento como 1.º vice-presidente da provincia.

— Chegou do Rio da Prata o transporte *Presidente* no dia 19 deste mez: nada soubeamos por elle de importante. Não temos recebido nossa correspondencia de Montevideo.

— Foi mandado responsabilisar pela presidencia da Provincia o juiz municipal de S. Francisco Brantio Romulo Colonia, pelos crimes definidos nos arts. 129 § 1 e 6, e 146 do Cod. Crim.: o subdelegado Firmino Manoel de Paula pelos crimes dos arts. 147 e 167, e mais pessoas envolvidas como cúmplices nesses crimes de prevaricação.

Folgamos ter de registrar este acto de justiça de S. Ex. cohibindo assim o phisico criminoso que com tanto escandalo se apresentou neste facto.

Os leitores encontrarão em breve nas actas da Assembléa Provincial, que publicamos, o parecer da commissão a respeito, onde se acha historiado o procedimento d'aquella authority.

— No vapor *Presidente* seguiu para a Côte o Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro.

— No mesmo transporte retirou-se com licença o Dr. Silveira da Motta: ficando encarregado do expediente da policia o supplente de delegado em exercicio José Joaquim Lopes, como tinha ficado ha alguns dias o delegado Manoel Marques Guimarães por occasião da sahida de Dr. Cerqueira Pinto.

— Consta-nos que foi convidado o Dr. Manoel V. Tosta Juiz de Direito da Comarca de S. Miguel, para substituir o Dr. Silveira da Motta.

— No proximo numero daremos a nossos leitores o programma do partido liberal.

— Hontem á tarde chegou o vapor S. Vicente, da linha intermediaria.

Trancrevemos da *Opinião Liberal*: « Eis como o *Anglo Brazilian Times* dá noticia das conferencias radicais:

« Tivemos o praser de ver que os liberaes do Brazil adoptaram a machina de força, cujo poder foi tão notavelmente demonstrado por Cobden e Brigh em sua cruzada contra os monopolios, e começaram a celebrar reuniões nas quaes suas vistas de reforma são manifestadas com a energia de uma rhetorica magistral.

« Em parte alguma a agitação das questões publicas, por meio de meetings chamando o povo á discussão, tornou-se mais necessaria do que no Brazil, onde infelizmente os leitores constituem um numero demasiado pequeno em relação á população.

« Este facto foi reconhecido, e ao dr. Godoy, um brasileiro de talento, e imbuido nas idéas do progresso deve-se um meeting que teve lugar a 4 do corrente (\*) onde compareceram alguns senadores, ex-ministros de estado, e no qual o conselheiro José Liberato Barroso, ex-ministro do imperio pronunciou um brilhantissimo discurso sobre a liberdade religiosa, mostrando quão prejudicial é para a igreja a sua união com o estado.

« Agitate! agitate! agitate! foi o mote de um grande reformista inglez, e acreditamos que se for seguido o bom exemplo dado domingo, ha de chegar o dia em que ouviremos fallar menos em *candidatos governamentais* e *influencias legitimas* e alguma cousa mais em opinião popular.»

**EDITAL.**

**B. V. Consulado de Italia.**

(HERANÇA DE PEDRO FLORA)

Cumprindo ao abaixo assignado fechar a arrecadação do espolio do subdito italiano Pedro Flora fallecido na Pescaria Brava, onde era morador: faz publico que ficão marcados quarenta dias improrogaveis da data d'este, para que todos os devedores ao dito espolio hajão de solver o que devem n'esta Chancellaria.

Convidão-se tambem aquelles que quizessem comprar as ditas dividas a se apresentarem n'esta mesma Chancellaria no prazo acima marcado para conferenciar a respeito.

Desterro 1.º de Maio de 1869.

R. V. Consul de Italia

*Girolamo Vitaloni*

**ANNUNCIOS.**

**ATENÇÃO.**

Vende-se ou troca-se por uma caza nesta cidade, um bom sítio na Freguesia da SS. Trindade, com 93 braças de frente, um bom pasto para criar 5 ou 6 animaes, e boa casa de moradia, muito boas aguas, plantações de caffè, canna e mandioca. Para tratar com Alexandre José Ferreira ou na rua Augusta n.º 13 com Antonio Rodrigues de Oliveira.

**ATENÇÃO.**

O abaixo assignado tendo comprado com consentimento dos credôres os generos e dividas activas, da casa de negocio de Pedro Mcphey, á Rua Augusta n. 11, roga aos devedores d'aquella extincta firma o obsequio de virem saldar suas contas o mais breve possível.

Desterro 21 de Maio de 1869.

*Antonio Rodrigues d'Oliveira.*

Precisa-se alugar uma cozinheira ou rua do Vigario n. 44.

**SUPERIORES**

Queijos do Reino e de Minas e maisena muito fresca. Vende-se no Armazem da Rua Augusta n. 29.

(\*) A idéa é dividida ao Club Radical e não ao dr. Godoy, que apenas iniciou-a em uma conferencia anterior á do dr. Liberato Barroso.

**AVISO.**

**A casa de negocio de Gautier & Isnardy mudou-se da rua do Principe para a mesma rua n. 27.**

Receberão por este ultimo vapor os artigos seguintes que vendem a preços muito baratos como seião:

- Chales de casemira listrados
- Tamandarés de panno
- Ditos de casemira
- Chapés de sol para senhora
- Ditos de ditos para homens
- Colarinhos e manguitos
- Botões para enfeites de vestidos
- Sobre-casacas de panno para homens

- Paletóts de casemira para ditos
- Saias bordadas para senhoras
- Cambrainhas finas—Cortes de vestidos de cassa muito fina — Gregas pretas de vidrilhos
- Mossambique de lã e seda para vestidos

- Chita em cassa—padrões muito modernos
- Flôres francezas; ditas pretas
- Perfumarias; lixas para crochet
- Cachinet de lã para senhora
- Mol-mol muito largo; Musselina branca para vestidos; Camisas para senhoras

- E muitas outras miudezas d'armarinhe; como um surtido geral de greunhas de lã para enfeites de vestidos.

Na mesma casa de Guautier & Isnardy ha um sortimento de armas de

fogo, como seião taquaris e rewolvers de 6 tiros.

Na mesma caza vende-se umas vidraças e mezas grandes, tudo em bom estado e novo.

**A LA VILLE DE RIO.**

**Rua do principe n. 11.**

Grande sortimento de artigos de lãa chegados pelo ultimo vapor, *Armas*. Cache-nez para homens Toucas de lãa para Sras. e meninas Sapatinhos de lãa para crianças Mario-Antoine de lãa, tricot, modernos Camisinhas de lãa, tricot, modernas Paletóts de lã, tricot, para Sras. e meninas, tudo da ultima moda, de 2500 a 65000.

**Rua do Principe n. 9.**



**VENDE-SE**

Um bonito e bom cavallo, muito novo por preço razoavel; nesta typographia se dirá a pessoa que o vende.

**GRANDE NOVIDADE**

**Para o armazem de Antonio Rodrigues de Oliveira**

**13 RUA AUGUSTA 13.**

**CHEGADOS PELO BRIGUE NACIONAL « MATHILDES »:**

- Vinhos superiores de Lisboa, tinto e branco.
- Ditos ditos, do Mediterraneo, tinto e branco.
- Ditos de Bordeaux, em quartolas
- Ditos engarrafados
- Dito do Porto, fino.
- Genebra superior em garrações
- Dita Hollandeza em frascos
- Dita superior Oltona em caixas
- Azeite superior de Lisboa em barris
- Cera em vellas, sortidas
- Fogos artificiaes
- Grande porção de foguetes do ar, de 3 a 4 bombas
- Café chumbado superior em sacco.
- Chá superior Hyson de 1.º e 2.º qualidades
- Dito, dito nacional
- Biscoutos e bolaxinhas superiores
- Vinagre superior, de Lisboa, tinto e branco.
- Cerveja inglesa Tenent
- Sabão de 1.º qualidade
- Vellas em caixa de 24 libras
- Algodão em carógo
- Passas superiores em 1/2 caixas e em 1/4
- Rapé

**13 RUA AUGUSTA 13**

Livros em branco de diversos tamanhos Fumo superior de Minas Tinhas de bacalhão marca C. R. C. Kerosene superior em caixas e ás medidas. E muitos generos mais pertencentes á armazem de molhados, todos de 1.º qualidade, que se vendem por preços razoaveis, no armazem de

**Antonio Rodrigues de Oliveira.**

**13 RUA AUGUSTA 13.**